

O IMPACTO DO ENSINO REMOTO NOS RESULTADOS DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE ENSINO: ESTUDOS DOS MATERIAIS E TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PINTURAS

RENATA ALMEIDA TELES¹; ISIS FOFANO GAMA²; ANDREA LACERDA BACHETTINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – renatatteles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isis.fofano@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino: Estudos dos materiais e técnicas de Conservação e Restauração de pinturas busca contribuir na formação dos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), através do estudo teórico dos conceitos referentes à conservação e restauração de pinturas e experiência prática em laboratório.

Desde a situação de emergência declarada no país devido a pandemia causada pelo novo coronavírus, as atividades de aprendizado do Ensino Superior tiveram de ser redimensionadas para serem disponibilizadas de forma não presenciais. Deste modo, o referido projeto buscou adaptar suas atividades que, até então, eram realizadas no Laboratório de Conservação e Restauração de pinturas (LACORPI), para serem desenvolvidas remotamente seguindo as recomendações do Ministério da Educação (MEC). Tendo em vista as mudanças no processo de ensino e aprendizagem do projeto, este trabalho tem como objetivo colocar em evidência os resultados das atividades que foram realizadas de maneira remota durante a pandemia por meio de um relato de experiência.

2. METODOLOGIA

Durante o período da pandemia, as atividades do Projeto de Ensino foram desenvolvidas através das plataformas de Ensino Moodle Ava UFPEL e WEBConf UFPEL, sendo pautadas na leitura crítica e discussão de textos referentes às práticas de conservação e restauração de pinturas e na realização de exercícios práticos.

O primeiro exercício realizado foi a confecção do disco das cores, feito a partir de desenhos em papel para aquarela de um círculo de 20 cm de diâmetro, dividido em 12 partes iguais a partir do centro, com cada seguimento radial dividido em 3 partes do centro até a borda com tamanho de 3 cm e com borda de 1 cm para escrever a identificação das cores e em seguida o disco foi preenchido por cores primárias, secundárias e terciárias. O material sugerido para este exercício foi: 1 folha de papel para aquarela; 1 pincel chato nº 10; 1 pincel redondo nº 8; 1 lápis HB; 1 compasso; 1 régua; 1 jogo de esquadros; 1 pote para água; 1 pano seco; 1 papel absorvente; 5 tubos de tinta aquarela nas cores azul ciano, vermelho magenta, amarelo, branco e preto.

As outras atividades realizadas foram os exercícios cromáticos propostos no Livro de NEVES (2013) "A cor aplicada à restauração de bens culturais". Foram feitos exercícios em escalas, sendo elas: escalas de diluição, onde as tonalidades foram obtidas através da diluição da tinta com o uso da água; escalas de matizes,

no qual foi adicionado preto para o escurecimento total de determinada cor, e adição de branco para o clareamento; escala do uso de cores complementares, onde cores puras foram adicionadas nas extremidades e gradualmente misturadas até aparecer no meio a proporção de 1/1 das cores utilizadas; escala utilizando a mistura de cores, selecionando e efetuando a variação de cores primárias; escalas de cinzas, onde foram feitas misturas de cores selecionadas entre as primárias e suas complementares com o objetivo de obter tonalidades de cinzas e ocre. Além das escalas de cores, foram realizados exercícios com utilização das técnicas de reintegração cromática como o pontilhismo e o tracejado, buscando obter efeitos de diluição e saturação, e espaçamento dos traços ou pontos.

Por fim, após conhecer as técnicas e as possibilidades de tonalidades de cada cor, foram realizados exercícios com utilização de ilustrações. O material utilizado nestes experimentos foi a aquarela, papel para aquarela tamanho A4, pincel redondo de pelo natural nº 00 e trinchá de pelo natural nos tamanhos 4 ou 6, água e papel absorvente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da confecção do disco das cores (figura 1) foi satisfatório em relação ao que foi proposto. No entanto, houve um pouco de dificuldade para acertar a proporção das misturas que geram as cores terciárias.



Figura 1: Disco das cores

A partir do disco foi possível visualizar como as cores se relacionam, além de treinar a mistura de cores e fixar o conteúdo apresentando sobre o tema.

Em relação aos exercícios cromáticos (figura 2), os resultados também foram satisfatórios. As maiores dificuldades encontradas foram no momento de fazer a técnica com tracejado e o degradê das cores. Foram feitas 2 tentativas do mesmo exercício até chegar em um resultado mais satisfatório.



Figura 2: Exercícios em escala

Apesar dos resultados satisfatórios, em muitos momentos ficou clara a necessidade da orientação direta do professor. Isso demonstrou o quão é importante as atividades serem realizadas presencialmente em laboratório, de modo que fica mais fácil tirar dúvidas durante a realização dos experimentos. Além disso, do nosso ponto de vista enquanto alunos, é muito complicado para o professor nos dar retorno sobre nosso desempenho em relação aos exercícios que são enviados para avaliação, pois como são enviados por meio de transferências de arquivos fotográficos, nem sempre a qualidade das fotografias favorece.

Os encontros virtuais através da plataforma WEBConf ajudaram a sanar dúvidas, mas de alguma forma ainda não foram suficientes para se obter melhores resultados, pois nada se iguala a didática presencial do professor.

4. CONCLUSÕES

As mudanças no processo de ensino e aprendizagem em função do isolamento social nos desafiou a ver com nossos próprios olhos como as atividades presenciais influenciam diretamente em nossa formação. Sabemos que a educação é algo complexo, e no estado em que se encontra nosso país, não só pelo momento da pandemia, mas também pelos cortes orçamentários que as universidades públicas brasileiras vêm sofrendo nos últimos anos, o que aumenta o desafio de continuar oferecendo uma educação de qualidade, percebe-se que as atividades remotas vieram para ficar, mas sabe-se que as atividades práticas não conseguem ser substituídas, visto que o curso de Conservação e Restauração possui grande parte da sua carga horária prática.

Embora se trate de um semestre conturbado em meio a esta situação em que estamos vivendo, as atividades remotas desenvolvidas pelo Projeto de Ensino: Estudos dos materiais e técnicas de Conservação e Restauração de pinturas, além de incentivar a manifestação do aprendizado fora dos limites da universidade, nos proporcionou uma enorme riqueza de conhecimentos através de novas possibilidades de ensino.

Entende-se que o profissional conservador-restaurador deve estar em constante formação, e desenvolver atividades em laboratório e estar em contato direto com os professores é um diferencial. Portanto, sem sombra de dúvidas, nada substitui as atividades realizadas presencialmente em laboratório, pois, o mesmo, nos proporciona buscar maior conexão entre teoria e prática, entendendo que o ensino à distancia consiste apenas em um reforço complementar das atividades presenciais que tiveram de ser suspensas devido a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Governo do Brasil. **MEC orienta instituições sobre ensino durante pandemia.** gov.br, 03 jun. 2020. Acessado em 26 out. 2020. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>

NEVES, A. R. A. **A cor aplicada a restauração de bens culturais.** Belo Horizonte: São Jerônimo, 2013.

UFPEL. **Projeto de Ensino: Estudo dos Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas.** Moodle Ava UFPel, Pelotas, 22 jun. 2020. Acessado em 26 out. 2020. Online. Disponível em: <https://ava.ufpel.edu.br/pre/course/view.php?id=470>